

#### 4 LARGO DO DEPÓSITO

Por volta de 1770, quando o Marquês de Lavradio transferiu o mercado de escravos da Praça XV para a região do Valongo, o Largo do Depósito, hoje Praça dos Estivadores, concentrava alguns dos armazéns de "negociantes de grosso trato" que controlavam o mercado negreiro. A mudança introduziu uma série de novas atividades à região, como a instalação de trapiches, manufaturas e armazéns. O rentável negócio na Rua do Valongo foi extinto em 1831.

#### 5 CEMITÉRIO DOS PRETOS NOVOS

A transferência do mercado de escravos da região da Rua Primeiro de Março (antiga Rua Direita) para a do Valongo implicou mudança do Cemitério dos Pretos Novos do Largo de Santa Rita para o Caminho da Gamboa - hoje a Rua Pedro Ernesto. Pretos Novos eram os cativos recém-chegados ao Brasil. Muitas vezes, não resistiam aos maus tratos da viagem desde a África e morriam pouco depois de desembarcar. O sítio arqueológico foi descoberto em 1996, quando moradores reformavam a casa. Arqueólogos identificaram milhares de fragmentos de restos mortais de jovens, homens, mulheres e crianças, africanos recém-chegados.

Considerado o maior cemitério de escravos das Américas, estima-se que tenham sido enterradas de 20 a 30 mil pessoas, embora nos registros oficiais esses números sejam menores, 6.122 entre 1824 e 1830. Seus corpos foram jogados em valas e queimados. Além de ossos humanos, havia também pertences dos pretos novos, como restos de alimentos e objetos de uso cotidiano descartados pela população. Hoje a casa funciona como centro cultural para o resgate da história da cultura africana e oferece cursos e oficinas, além de uma biblioteca sobre a temática negra.



- 1 CAIS DO VALONGO E CAIS DA IMPERATRIZ  
Praça Jornal do Commercio
- 2 PEDRA DO SAL  
Fim da R. Argemiro Bulcão, Largo João da Baiana
- 3 JARDIM SUSPENSO DO VALONGO  
Ladeira do Valongo, R. Camerino
- 4 LARGO DO DEPÓSITO  
Praça dos Estivadores (R. Camerino x R. Barão de São Felix)
- 5 CEMITÉRIO DOS PRETOS NOVOS  
R. Pedro Ernesto, 32/34
- 6 CENTRO CULTURAL JOSÉ BONIFÁCIO  
R. Pedro Ernesto, 80



Jardim Suspenso do Valongo, parte do Circuito da Herança Africana

#### 6 CENTRO CULTURAL JOSÉ BONIFÁCIO

Inaugurado em 14 de março de 1877, o Centro Cultural José Bonifácio foi o primeiro colégio público da América Latina. Construído por ordem de D. Pedro II para a educação da comunidade carente da Região Portuária, fazia parte do conjunto das "escolas do imperador". Desativado em 1977, deu lugar à Biblioteca Popular Municipal da Gamboa.

O palacete da Rua Pedro Ernesto 80, Gamboa, é um centro de referência da cultura afro-brasileira da América do Sul e tem o objetivo de preservar a memória da cultura afro-brasileira.



Para saber mais acesse: [www.portomaravilha.com.br/circui](http://www.portomaravilha.com.br/circui)

## 2 PEDRA DO SAL



Considerada berço do samba carioca, a Pedra do Sal, ao fim da Rua Argemiro Bulcão, ainda é ponto de encontro de sambistas da cidade. Na rocha, o sal era descarregado por africanos escravizados carregadores nos cais de atracação e trapiches. Os degraus foram esculpidos para facilitar o trabalho de subir na pedra lisa.

Após o expediente, sambistas estivadores se reuniam para rodas de samba nas casas das tias baianas. A Pedra do Sal deu origem aos primeiros ranchos carnavalescos, afoxés e pontos ritualísticos na segunda metade do século XIX. Por ali passaram grandes nomes da música, como João da Baiana, Pixinguinha e Donga. No dia 20 de novembro de 1984, dia da Consciência Negra, foi tombada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac).

## 3 JARDIM SUSPENSO DO VALONGO

A antiga Rua do Valongo, que ligava o Cais do Valongo ao Largo do Depósito, era um dos locais que abrigava lojas que vendiam escravos e artigos relacionados à prática da escravidão. No eixo formado por este caminho, escravos recém-chegados ganhavam peso, de modo a valorizar seu preço no mercado. Nesta área havia mercados onde os africanos escravizados eram expostos aos potenciais compradores. No início do século XX, por ocasião do alargamento da via, foram construídos o Jardim Suspenso do Valongo, a Casa da Guarda e o Mictório Público.

Parte do plano de remodelação e embelezamento da cidade pelo prefeito Pereira Passos, o parque foi projetado pelo arquiteto-paisagista Luis Rey e inaugurado em 1906. Escavação arqueológica encontrou vasto acervo que remete à "tralha doméstica" da época, revelando aspectos da vida cotidiana, costumes e mentalidade dos habitantes do Morro da Conceição.

www.portomaravilha.com.br  
www.blogportomaravilha.com  
www.twitter.com/portomaravilha  
www.facebook.com/portomaravilha  
cdurp@cdurp.com.br  
CDURP (21) 2976-6640



# CULTURAL



Fotos capa: "O negro na fotografia brasileira no século XIX", org. George Emsworf, expostas no IPN



## Circuito Herança Africana

## CIRCUITO HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO DA CELEBRAÇÃO DA HERANÇA AFRICANA

A Prefeitura do Rio, por meio do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade e do Porto Maravilha Cultural, criou o Circuito Histórico e Arqueológico da Celebração da Herança Africana para valorizar locais marcantes da memória afro-brasileira.

### 1 CAIS DO VALONGO E DA IMPERATRIZ



A Intendência Geral de Polícia da Corte da Cidade do Rio de Janeiro construiu o Cais do Valongo em 1811 para atender à antiga determinação do Vice-Rei, o Marquês de Lavradio, feita em 1779. Seu objetivo era retirar da Rua Direita, atual Primeiro de Março, o desembarque e comércio de africanos escravizados.

O mercado de escravos se intensificou a partir da construção do Cais, porta de entrada de mais de 500 mil africanos, em sua maioria, vindos do Congo e de Angola, Centro-Oeste africano. Ao longo dos anos, o Cais sofreu sucessivas transformações. Na primeira intervenção, em 1843, foi remodelado com requinte para receber a Princesa das Duas Sicílias, Teresa Cristina Maria de Bourbon, noiva do (então) futuro Imperador D. Pedro II, e passou a se chamar Cais da Imperatriz, em memória ao acontecimento. Com as reformas urbanísticas da cidade no início do século XX, o Cais da Imperatriz foi aterrado em 1911. Um século depois, em 2011, as obras de reurbanização do Porto Maravilha permitiram o resgate do sítio arqueológico, agora monumento preservado e aberto, atendendo a uma antiga reivindicação do Movimento Negro.